

Abril 2015



PICA-PAU

www.sindmarceneiros.org.br

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS DE SÃO PAULO



Manifestações de 13 e 15 de março!!!

Os dois lados da moeda



Manifestação de 13 de março

Dia de semana com a presença da classe operária

No dia 13 de março, centrais sindicais, sindicatos, movimentos estudantis e sociais levaram milhares de pessoas da Avenida Paulista à Praça da República, em um grande ato político chamado de Dia Nacional de Luta. Segundo a CET (Companhia de Engenharia e Tráfego de São Paulo), aproximadamente 60 mil pessoas participaram do ato, inclusive a diretoria do Sindicato em plena sexta-feira, dia de expediente.

Em baixo de forte chuva, manifestantes protestaram contra o sensacionalismo midiático, a burguesia, a privatização da Petrobras e as MPS's 664 e 665. Trabalhadores (as) clamaram também por Reforma Política, Agrária, educação de qualidade, e principalmente contra o impeachment da presidenta Dilma. Todos os presentes deram um exemplo de democracia, já que o protesto foi totalmente pacífico e não atraiu os holofotes de grande parte da imprensa, pois era um movimento organizado pela classe operária. O ato aconteceu não só em São Paulo, mas também em 23 estados do Brasil.

Os protestos do dia 13 foram em defesa da democracia, já que defendiam uma Petrobras 100% nacional e não desejava de jeito nenhum o governo militar, ao contrário da outra do dia 15/03.

Nós operários, que elegemos governos progressistas que fizeram do Brasil um país melhor, devemos ficar atentos e não nos disperçarmos, já que a mídia com certeza influenciará uma grande camada da população para que o impeachment de Dilma aconteça a qualquer custo.

Avante companheiros, não vamos deixar o Brasil parar!!!



Manifestação de 15 de março

Domingo, dia de lazer com a família

Os protestos do dia 15 de março foram patrocinados pela imprensa e pelas classes dominantes, reunindo na sua maioria pessoas que não tinham nenhum comprometimento com a classe operária do Brasil, muito pelo contrário, o que se viu foram pessoas com argumentos ultrapassados sem fundamento algum, como por exemplo de que Lula deveria se preso pela Polícia Federal devido os escândalos da Petrobras e que o Impeachment de Dilma teria que acontecer imediatamente.

A sessão de besteiras ditas por esses manifestantes não parava por aí, já que estes pediram também a intervenção militar, o que vai na contramão da democracia. Pobre contradição dos reacionários.

Além disso, aconteceu no dia 15/03 um "passeio em família", com pais levando seus filhos e até animais enrolados em bandeiras do Brasil, o que elevou o número de participantes que mal sabiam porque estavam lá, pois foram incentivados pelo ódio e preconceito.

Ainda no dia 15, pais e mães usaram seus filhos como "escudos", pois os pequenos que não entendiam nada do que se passava e carregavam placas com os dizeres "Fora Dilma", "Fora PT", "Lula cachaceiro", "Vão pra Cuba" e outros insultos.

Fora isso, os manifestantes do dia 15 se esqueceram que Dilma foi eleita democraticamente, e que mesmo com os problemas que assolam sua gestão, ainda é visível seu esforço em punir os corruptos.

Cegos e manipulados, os manifestantes do dia 15 querem na verdade um golpe político contra Dilma.

O que representa o Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher originou-se de uma manifestação espontânea de mulheres trabalhadoras por melhores condições de vida e trabalho, onde em 08 de março de 1857 funcionárias do setor têxtil foram reprimidas pela polícia de Nova York de forma violenta, com algumas jovens sendo esmagadas pela multidão na fuga. Porém, o fato histórico que marcou este dia foi quando trabalhadoras da "Cotton" declararam greve na fábrica, também localizada em Nova York. O patrão fechou todas as saídas e incendiou a

fábrica tirando a vida de 129 mulheres em 08 de março de 1908.

A nossa luta continua até hoje, não só nessa data, mas diariamente contra a violência, por equidade, atendimento de qualidade na saúde, educação, redução na jornada de trabalho, melhores salários e respeito.

Em nome de toda categoria desejamos um Feliz Dia Internacional da Mulher.

"Nenhum direito a menos às mulheres".



Gicelia Bitencourt é diretora da secretaria da mulher do Sindicato dos Oficiais Marceneiros de SP desde fevereiro de 2015, mostrando uma grande capacidade para desenvolver seu trabalho dentro da entidade

Caso Petrobras: Durante depoimento, ex-diretor da estatal, Pedro Barusco, diz que esquema de corrupção na estatal já vinha desde os tempos do ex-presidente FHC



Durante seu depoimento à CPI da Petrobras, no dia 10/03, Pedro Barusco, ex-gerente da estatal, afirmou que recebia propinas desde 1997, no final da primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso.

Barusco detalha que as propinas eram pagas através de uma companhia holandesa no Brasil, a SBM Offshore.

Até o momento, a operação Lava Jato da Polícia Federal investiga pagamentos de propinas a funcionários da estatal num período de 2007 a 2011, fora da gestão tuca na na presidência.

O ex-gerente da BR disse também que abriu uma conta na Suíça, e que de 1997 até o fim de 2010, já tinha recebido 22 milhões de dólares (mais de 66 milhões de reais).

Com isso, fica evidente também que

casos de corrupção na Petrobras já aconteciam muito antes das gestões de Lula e Dilma. Portanto, nos tempos em que FHC esteve no poder a estatal já era corrompida. A diferença é que naquela época a mídia, a grande privilegiada, se omitia e ocultava as informações da população, e hoje, querem a todo custo privatizar a estatal.

Mais uma vez, fica provado que a corrupção não é de hoje e nem é algo que aconteceu exclusivamente nas gestões petistas. Defendemos que os verdadeiros culpados devem ser julgados e condenados, porém, a forma como a crise da Petrobras é divulgada apresenta um teor de parcialidade da grande mídia que oculta as informações da Petrobras antes do governo Lula.

Defendemos que a lei deve ser igual para todos, não somente para uma pessoa ou partido. É inadmissível achar que a corrupção na empresa vem de agora, e não só isso, culpar a presidenta Dilma de todos os problemas que existem na empresa é outro grande equívoco, pois mesmo ela sendo presidenta do país, seria impossível que ela soubesse de todas as irregularidades que já vinham desde os tempos de FHC.

PL 4330

Aprovação para a terceirização dos serviços poderá ser realizada pela bancada patronal na Câmara dos Deputados, e contra isso, centrais e sindicatos, como os Marceneiros de São Paulo por exemplo, seguirão num ato político rumo à Brasília no dia 07 de Abril em defesa de toda a classe operária

A votação do projeto de lei 4.330/2004, que viabiliza a contratação de serviços terceirizados para qualquer atividade no Brasil, sem estabelecer limites ao tipo de serviço, foi autorizada desde o dia 11 de janeiro de 2015 para votação.

Isso representa mais um duro golpe aos trabalhadores e trabalhadoras do país, pois terceirizando os serviços, o empregado terá seus direitos reduzidos, sem contar as condições de trabalho que na maioria das vezes são precárias, o que eleva o número de acidentes de trabalho. Com o desarquivamento, a votação só depende do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

No dia 27 de agosto de 2013, 19 ministros do TST (Tribunal Superior do Trabalho) encaminharam um ofício à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara Federal anunciando a posição e denunciando os perigos da terceirização para os direitos sociais, trabalhistas e previdenciários no país, além da redução do “valor social do trabalho”.

Estudos mostram que o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tendo três horas semanais a mais na jornada, ganhando 27% menos do assalariado contratado diretamente pela empresa. Isso significa que a terceirização, seguindo à risca o modelo capitalista, aumenta a taxa de exploração dos trabalhadores e trabalhadoras.

Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), o movimento sindical precisa ficar atento, pois o projeto poderá ir à frente. A grande preocupação é que a câmara dos deputados é composta de maioria conservadora, com muitos empresários que seriam beneficiados com a terceirização. Ao todo, há 220 representantes empresariais na Câmara contra 51 da bancada trabalhista.

No Senado, um projeto idêntico pode voltar à tramitação, é a PLS 87/10. De autoria do ex-senador Eduardo Azeredo-MG, o projeto que poderá ser desarquivado mediante requerimento de qualquer senador, tem grandes chances de ser votado

pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Se aprovadas, tanto a PL 4330/2004 quanto a PLS 87/10, seriam motivos de preocupação da classe trabalhadora que ficaria totalmente vulnerável aos anseios patronais.

Mostrando total descontentamento com o caso, a categoria dos marceneiros de São Paulo participou de um grande ato político contra a PL 4330/2004 em Brasília, no dia 07/04.



Sandro Mabel, ex-deputado e autor da PL 4330/2004

Fórmula 85/95 é a melhor solução para aposentados, afirma ministro Carlos Gabas

O Ministro da Previdência, Carlos Gabas, afirmou que a melhor fórmula para o cálculo da aposentadoria é a 85/95, ou seja, a soma da idade mais o período de contribuição de mulheres (85) e homens (95).

De acordo com Gabas, é bem provável que a presidenta Dilma Rousseff abra o diálogo com os movimentos sociais sobre o fim do fator previdenciário, uma luta de muitos anos de todas as categorias.

Carlos Gabas diz que a ideia é substituir o atual fator, criado em 1999 na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, por uma nova fórmula que consiga retardar as aposentadorias no país.

Além de ser um dos ministros mais próximos da presidenta, Gabas já foi sindicalista e por isso foi escalado para negociar com os movimentos sindicais.

A fórmula 85/95 já foi aprovada no Senado, mas está parada na Câmara dos Deputados. Centrais Sindicais também dizem ser favoráveis à essa fórmula.

Atualmente, para ter direito à aposentadoria por tempo de contribuição, é necessário que as mulheres trabalhem por 30 anos e os homens 35 anos.

Seriam beneficiados trabalhadores e trabalhadoras que começaram desde cedo. A nova fórmula também desestimula a saída precoce de muitos do mercado de trabalho.

Veja no gráfico ao lado como seria a fórmula 85/95 em comparação ao fator previdenciário (atual).

HOMENS

Idade: **55 anos**
Contribuição: **35 anos**

Fator previdenciário

Perderia **29,98%** do valor do benefício

Fórmula 85/95

Teria de trabalhar mais 2,5 anos para ganhar aposentadoria integral

Idade: **60 anos**
Contribuição: **35 anos**

Fator previdenciário

Perderia **14,97%** do valor do benefício

Fórmula 85/95

Receberia aposentadoria integral

Idade: **65 anos**
Contribuição: **35 anos**

Fator previdenciário

Ganharia **6,8%** sobre o valor do benefício

Fórmula 85/95

Receberia aposentadoria integral

MULHERES

Idade: **50 anos**
Contribuição: **30 anos**

Fator previdenciário

Perderia **41,44%** do valor do benefício

Fórmula 85/95

Teria de trabalhar mais 2,5 anos para ganhar aposentadoria integral

Idade: **55 anos**
Contribuição: **30 anos**

Fator previdenciário

Perderia **29,98%** do valor do benefício

Fórmula 85/95

Receberia aposentadoria integral

Idade: **60 anos**
Contribuição: **30 anos**

Fator previdenciário

Perderia **14,97%** do valor do benefício

Fórmula 85/95

Receberia aposentadoria integral

Possível crise econômica afetará diretamente a classe operária

Não podemos afirmar ainda que o Brasil vive uma crise econômica, mas sim uma estagnação que poderá evoluir para uma crise... ou não.

Tanto em uma situação quanto a outra, quem vai pagar a conta infelizmente é a classe operária do país através do fechamento de postos de trabalho e poucos ganhos nas negociações coletivas, que desde 2004 obtiveram os maiores ganhos reais e conquistas de benefícios sociais.

Se não bastasse isso, a presidenta Dilma, de forma equivocada, tenta reduzir as conquistas históricas dos trabalhadores (as), como as Medidas Provisórias 664 e 665, por exem-

plo.

Lideradas pelo ministro da Economia, Joaquim Levy, as MP's 664 e 665 servem como um ajuste fiscal que reduz nossas conquistas, dificultando o acesso à retirada de benefícios como o Abono Salarial, Seguro Desemprego, Auxílio Doença e Pensão por Morte. Para reduzir os gastos do governo, a atual equipe econômica quer mexer no bolso da classe operária. Os deputados federais representantes da bancada patronal, desejam com a PL 4330/2004, legalizar a terceirização, o que aumenta o pacote de maldades contra a classe operária de todo o país. Ao todo, a bancada trabalhista é de 51 deputados contra 220 dos patrões.

Assim não dá !!! Temos que ir às ruas e lutar pela manutenção dos nossos direitos, em vez de ficar servindo de massa de manobra da grande mídia que tenta confundir o povão menos esclarecido.

Outro fato que não pode ser esquecido e que é pouco explicado pela grande mídia, é que os países que compravam nossos produtos ainda não se recuperaram totalmente, o que faz com que a nossa economia estagnasse. O Sindicato já alerta e convoca a todos para que não nos dispersemos, pois cabe a nós somente estarmos juntos e defendermos o que é nosso. A classe operária do país é a única responsável pelas riquezas e progresso do Brasil.

ATENÇÃO MARCENEIROS DE SÃO PAULO

Participem do grande Ato de 1º de Maio. Sua presença é de suma importância para que possamos avançar e mostrar nossa força de luta. Fale com o diretor responsável da sua base e venha conosco levantar a bandeira da classe operária por um Brasil melhor.

16º Congresso da UITBB

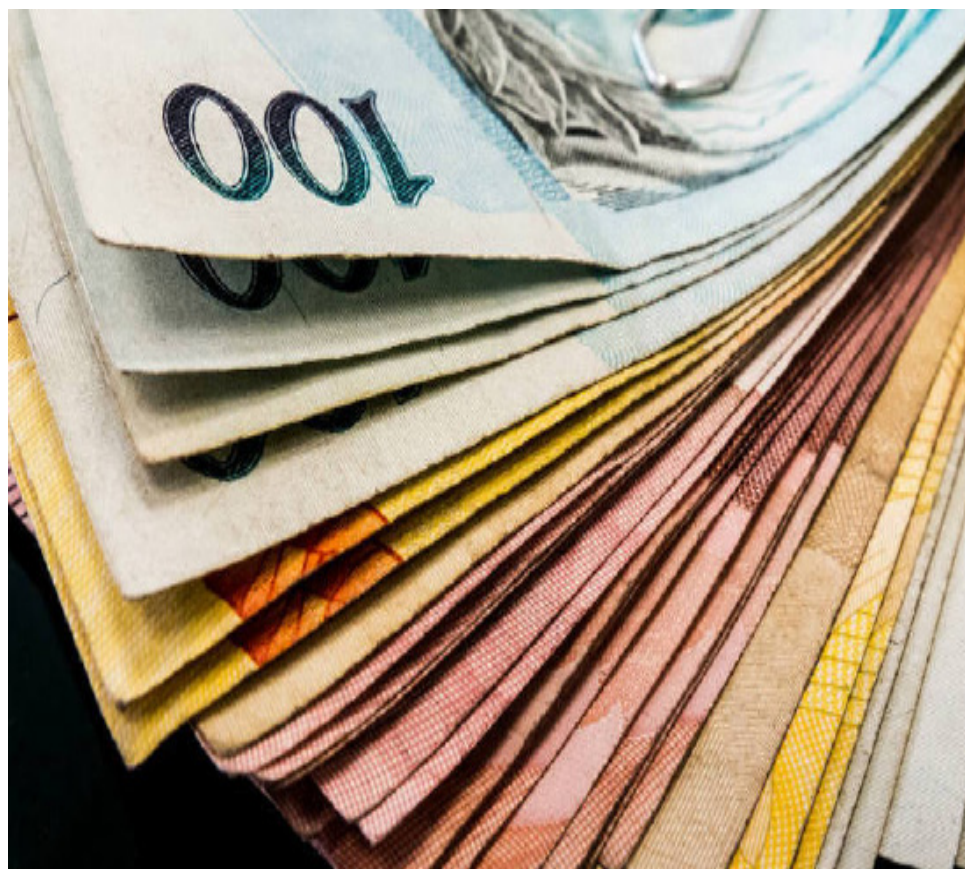
A reunião do secretariado da UITBB (União Internacional de Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Madeira e Materiais para Construção), em Vigo, na Galícia (Espanha), de 11 a 12 de fevereiro, com representantes de entidades sindicais de sete países, debateram e aprovaram a programação e estrutura do 16º Congresso da UITBB. Nele, acontecerá a eleição da nova diretoria da entidade para os próximos 4 anos, que terá



a enorme responsabilidade de retomar a verdadeira identidade da UITBB com ações internacionais e mobilizações das bases dos cinco continentes, dando as respostas devidas às demandas trabalhistas de todo o mundo.

O atual presidente da entidade é o companheiro Antonio Lopes de Carvalho, também presidente do Sindicato dos Oficiais Marceneiros de São Paulo.

Dilma assina Medida Provisória que garante valorização do salário mínimo até 2019



A presidenta Dilma Rousseff assinou no dia 24/03, uma Medida Provisória que renova até o ano de 2019 a política de valorização do salário mínimo. Dilma destacou que isso só foi possível depois de muita luta das centrais, sindicatos e participação social.

Sobre a economia brasileira e o ajuste fiscal, a presidenta disse: “Este país tem uma economia sólida, não temos nenhum desequilíbrio. O país está passando por uma dificuldade conjuntural.”. “O governo sabe que o ajuste é fundamental para o Brasil. Isso não significa que as políticas sociais não estejam mantidas. Se a gente puder elencar as coisas que mudaram o Brasil, uma delas é a valorização do salário mínimo”, concluiu Dilma.

Política do Salário Mínimo

A política do salário mínimo é resultado de uma luta iniciada em 2004 (segundo ano do governo Lula) pelas centrais sindicais. No total, foram três marchas à Brasília para pressionar os poderes Executivo e Legislativo.

Em 2007, foi criada uma política que garantiu reajustar o salário mínimo com base na inflação do ano anterior mais o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). Em janeiro de 2015, o mínimo foi fixado em R\$ 788,00. Com essa política, o salário mínimo teve um crescimento de 60% de aumento real durante esse período.

Descendo o sarrafo!!!

A Empresa Interact Soluções de Espaço LTDA, situada à rua Dom Bosco nº 624, Moóca (São Paulo), não pagou a Participação dos Lucros e Resultados aos trabalhadores (as) e ainda ameaça demitir funcionários alegando não ter recebido os valores referentes aos serviços prestados à prefeitura de Maratáives, no Espírito Santo, e Universidade Federal de Pernambuco, como se os trabalhadores (as) fossem responsáveis pela administração da empresa.

Aproximadamente 30 famílias estão sendo penalizadas pelo descaso das contratantes que não honraram com suas obrigações. Mediante a essa situação, o Sindicato dos Marceneiros de São Paulo já se prepara para tomar as medidas cabíveis que garantam os direitos desses trabalhadores (as). Não aceitaremos qualquer outra explicação a não ser o pagamento daquilo que é devido a cada um.

Portanto, os trabalhadores (as) que se sacrificaram para a conclusão das suas tarefas, se unam ao Sindicato para que possamos acionar todas as instâncias em defesa dos nossos direitos.



Receita Federal

Declaração de Imposto de Renda na Sede Central do Sindicato para associados da categoria. De 04/03 a 24/04. De segunda a sexta-feira, das 17h às 19h, no Departamento Jurídico, falar com Thiago.

Expediente

www.sindmarceneiros.org.br

Órgão informativo do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e trabalhadores (as) nas Indústrias de Móveis, Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras, Compensados e Laminados, Aglomerados e Chapas de Fibra de Madeira, de Móveis e Junco e Vime, Vassouras e Estofos de São Paulo.

Sede Central: Rua das Carmelitas nº 149,
Centro - SP Fones: 3107-8438 ou 3116-8438 /
30 / 31 / 32. Fax: 3105-3573 CEP: 01020-010

Subsede Taboão: Rua João Batista de
Oliveira nº 160 **Taboão da Serra.**
Fones: 4701-6669 / Fax: 4701-2110
CEP: 06763-450

Subsede Atibaia: Rua Adolfo André nº 776,
Centro - Atibaia - São Paulo. Fone: 4412-2944
CEP: 12940-280

PRESIDENTE:
Antonio Lopes de Carvalho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Frederico Sales Pino - MTB - 70.082